

## **RELATÓRIO DE PROJETOS 32º EDITAL CERES**

### **Informações gerais do projeto**

- 1. Código do projeto:**
- 2. Título do projeto: NOSSO RIO NOSSA VIDA - apoio às comunidades ribeirinhas no alto Rio Grande**

**Nome da instituição proponente: Associação de Promoção do Desenvolvimento Solidário e Sustentável - 10envolvimento**

- 1. Nome do responsável pelo relatório (nome e função no projeto): Ivanildo de Souza Corte**
- 2. Atividade**

### **Oficina Agroecológica NOSSO RIO NOSSA VIDA**

No dia 22 de outubro de 2022 foi realizada uma oficina agroecológica, uma ação prevista no objetivo 01 do PROJETO NOSSO RIO NOSSA VIDA. As atividades iniciaram as 8 horas na casa do senhor Jernito Pereira de Aquino que recepcionou a todos. Em seguida foi feito a abertura com uma oração e logo após a apresentação de todos presentes, dando continuidade o técnico Abner Mares fez uma contextualização da atuação da agencia 10envolvimento evidenciando as atividades desenvolvidas nessa comunidade por Edite Lopes que era da equipa da 10envolvinto e mais recentemente por Amanda Silva, ele falou também da atuação nesse momento por meio do Projeto Nosso Rio Nossa Vida. Ainda nas apresentações, contamos com a participação do estagiário Avaro que se apresentou e para concluir esse momento o técnico Ivanildo se apresentou enfatizando também sobre os objetivos e período de execução do projeto. Foi feito uma introdução ao tema *Agroecologia e soberania Alimentar*, conduzido por Ivanildo com participação de Abner.

Iniciando a conversa sobre a agroecologia foi ressaltando que a população humana é parte do meio usuária dos recursos naturais e é responsável pela preservação ou pela devastação. Foi contextualizada sobre as migrações da população quando ainda eram nômades, coletores e que viviam da caça da pesca evidenciando que o início da agricultura que se deu com as mulheres. Vindo para a história da agricultura no brasil procurou se falar da distribuição fundiária, desde a doação das sesmarias, as leis das terras de 1850, procurando esclarecer que a desigualdade na posse de terras não é um destino traçado, mas sim devido a esses acontecimentos.

E de maneira especial na Região Oeste da Bahia onde era habitada pela população indígena e com a chegada dos colonizadores trazendo afrodescendentes que mesmo deixando de ser escravos posteriormente se viu sem condições formando se povoações buscando locais próximos as margens de rios e riachos.

Percebeu-se que houve uma identificação com a história então foi franqueada a palavra aos moradores que ficaram a vontade de partilhar suas histórias de suas origens, fazendo memórias de onde vieram os ancestrais, lembrando das avós indígenas que foram pegadas por vaqueiras e dentes de cachorros.

Foi feita então uma reflexão sobre a situação atual, o tipo de produção predominante do agronegócio e suas consequências que vai além dos conflitos trazendo também os desmatamentos, a contaminação por veneno e como aquilo que alimentamos motivo pelo qual tem aumentado muito doenças como o câncer.

Para mudar essa realidade que foi colocado em evidência a necessidade da produção agroecológica, isso que promove a soberania alimentar. Para explicar como conseguir alcançar as expectativas da soberania alimentar por meio da agroecologia, foi falado sobre o uso e conservação dos recursos naturais dividido em 3 passos, sendo o terceiro explicitando com mais aprofundamento e prática, conforme segue abaixo:

**Água** (*primeiro passo*) – Foi falado da água como bem natural essencial onde iniciou a vida sobre os aquíferos e as chuvas e a diminuição das nascentes além do rebaixamento dos rios. Refletindo que essa realidade que tem mudado foi testemunhada pelos presentes nessa oficina, ressaltando que os grandes impactos não são amplamente modificados pelas pequenas ações das comunidades tradicionais como Julião, porém repercutem no modo de vida e possivelmente algumas adaptações precisam ser pensadas para continuidade no local;

**Solo** (*segundo passo*) – A explanação sobre o solo foi no sentido de que não é um bem que precisa ser cuidado pois é de onde retiramos o sustento, nesse sentido fazendo um convite a um olhar como alguns povos primitivos os via – a terra como mãe (*pachamama*) – e que precisa de cuidado. Para melhor compreensão foi explicado de forma sucinta o processo de formação do solo transformado a partir das rochas sua evolução até o surgimento da vida vegetal com arbustos até as árvores e que se for muito degradada esse processo retoma com a desertificação e que leva muito tempo para reverter novamente;

**Biodiversidade** (*terceiro passo*) – A biodiversidade como surgiu a partir das condições ambientais favoráveis com vegetais já com a presença solo que posteriormente possibilitou a vida dos animais e incluído o ser humano. E tudo só foi possível com a água, nesse sentido esses recursos naturais são interdependentes e todos nós dependemos deles também. Ainda foi lembrando do ar e da energia que vem do sol sem os quais a vida também não seria possível, são, portanto, transversais e a observância desses requisitos levando em consideração o ser humano como parte leva ao tema central dessa atividade que a agroecologia.

**Agroecologia:** foi falado sobre a agroecologia como alternativa para a soberania alimentar, deixando claro que não se trata apenas da ausência do uso de produtos químicos, como os

venenos, trata de sistemas produtivos que envolve família e comunidade. Foi mencionado também que o saber local dos agricultores com várias práticas já faz parte da agroecologia, no entanto esse sistema pode ser melhorado algumas práticas que a comunidade anda não desenvolve, observando o tripé da sustentabilidade (aspectos produtivo, ambiental e social). Para concluir foi falado sobre 5 práticas de manejo fundamentais para a produção agroecológica:

*Uso de sementes e mudas* – para a autonomia nas unidades produtivas familiares é de suma importância o uso de sementes crioulas assim como variedades adaptadas que possam ser armazenadas pelos próprios agricultores, com guardiões individuais ou mesmo formando bancos de sementes comunitários;

*Manutenção da fertilidade do solo* – Não houve aprofundamentos sobre fertilidade nem usado termos complicados para os agricultores familiares, as abordagens foi no sentido de que o solo é composto por minerais que veio da rocha que lhe deu origem, matéria orgânica, água e ar, sendo que a falta de um desses inviabiliza a produção e além disso evidenciado sobre a importância dos microrganismos;

*Otimização da energia que vem do sol* – é importante entender a importância das energia que vem do sol também proporciona a produção da biomassa vegetal e esses vegetais ajudam a controlar o clima que favorece o desenvolvimento das próprias plantas e animais, foi orientado a não deixar a terra descoberta de vegetais pois nesses ambientes ocorre um desperdício da energia que vem do sol aumentando também o aquecimento local que contribui para o global;

*Ciclagem de nutrientes* – foi explicado que por meio da ciclagem de nutrientes que se consegue manter e até melhorar a fertilidade do solo, para isso acontecer toda deposição de restos vegetais de vegetais e animais são transformados em matéria orgânica;

*Manejo e conservação do solo* – sobre o manejo e conservação do solo, foi referido sobre a curva de nível como forma de conter a parte fértil sem que deixa a erosão levar. Nesse sentido foi construído um equipamento rústico, o pé de galinha, podendo demonstrar com uma prática de como construir e como fazer a marcação dos cordões de contornos para conter a fertilidade do solo.

A agroecologia é portanto uma agricultura de processos onde o próprio agricultor como observador precisa ter em mente os princípios de uma produção usando os recursos naturais de forma sustentável e observar o funcionamento da natureza e a partir de então algumas adequações podem ser feitas em suas pequenas propriedades para melhorar o seu sistema de produção obtendo seu próprio alimento assim como comercializando a produção com geração de renda.

# REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA AGROECOLÓGICA EM JULIÃO:



